

 drupa

Global Trends



Síntese do 3º relatório drupa Global Trends 2016

Introdução

Bem-vindo à síntese deste nosso 3º relatório drupa Global Trends, onde são analisados os principais desenvolvimentos económicos e de mercado na generalidade da indústria de impressão no decorrer do período crucial até à data de realização da drupa 2016 e no futuro. Tem por base um inquérito realizado em outubro de 2015 com a participação de quase 1250 indivíduos a nível mundial, com todas as regiões bem representadas. Os nossos agradecimentos a todos pelo tempo despendido.

No ano passado fizemos circular dois inquéritos em separado para gráficas e fornecedores, onde eram partilhadas algumas perguntas com as gráficas mas que incluíam igualmente outras perguntas mais específicas e relevantes para cada grupo. Participaram 892 gráficas em outubro de 2015; e apesar de uma maioria ser da Europa (552), o resto do mundo estava bem representado em todas as regiões (340). Tendo em conta o número relativamente mais pequeno de fornecedores, foi com satisfação que recebemos respostas de 355, sendo que 216 eram da Europa, mas mais uma vez todas as restantes regiões estiveram bem representadas.

Os relatórios Global Trends são complementados pelos relatórios Global Insights da drupa, o segundo dos quais foi publicado em novembro de 2015 - Um toque no futuro - Aplicações que podem gerar crescimento (disponível no website da drupa). A Messe Düsseldorf, na qualidade de organizadora da drupa, tem de agradecer aos nossos dois parceiros pela realização e pela autoria desta série de dois relatórios - a Printfuture (RU) e a Wissler & Partner (Suíça).

Esperamos que considere o respetivo relatório esclarecedor. Seria para nós um prazer receber os seus comentários, por isso envie-nos um email para o endereço drupa-expert-panel@drupa.de.

A equipa drupa
Março de 2016

drupa Global Trends março de 2016



Síntese

Avaliações económicas positivas mas tempos difíceis para a grande maioria

No último ano comunicámos um cenário quase universalmente positivo relativo à confiança económica das próprias gráficas, não obstante os resultados mais detalhados nem sempre transmitirem essa imagem. Este ano, o panorama é delicado, com a América do Norte confiante e a Europa a recuperar de forma consistente, mas muitas outras regiões, apesar de continuarem globalmente em terreno positivo, a expressarem significativamente mais cuidados que no ano anterior. As gráficas a prestarem serviços aos mercados Funcional e Embalagem¹ continuam muito positivas relativamente ao futuro, mas as que trabalham com o mercado Comercial a mostraram-se cuidadosas, tal como as que trabalham com o mercado da Edição. Por outras palavras, os resultados deste ano terão de ser analisados numa perspetiva que não seja de

“todos os mercados globais”, mas sim a um nível mais regional e de mercado.

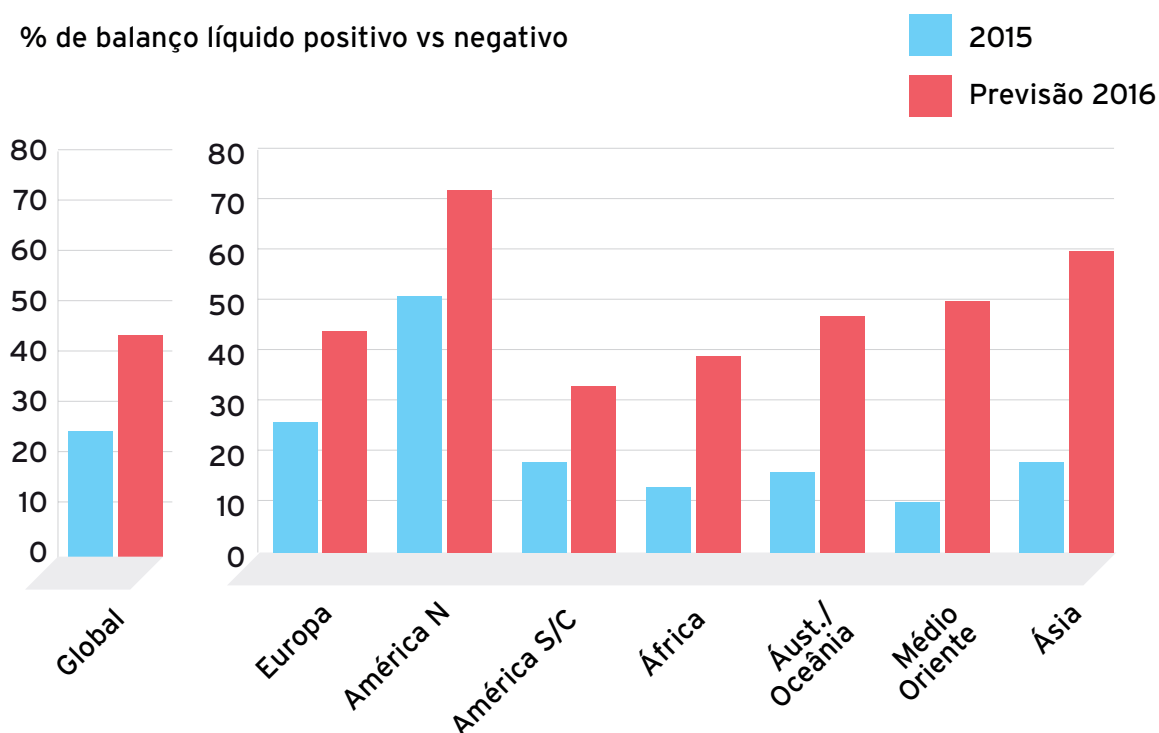
Mas voltando ao início, recordemos aos leitores que apresentámos duas perguntas vagas: até que ponto os participantes avaliam positivamente a presente situação económica da respetiva empresa e quais são as suas perspetivas para os próximos 12 meses.² Foram descritas como os Barómetros drupa da confiança económica. 37% do painel global de gráficas descreveu a situação em 2015 como boa e 12% descreveu a situação como má - um balanço líquido positivo de 25%. As gráficas com visão de futuro foram, de um modo geral, mais positivas, com 50% a esperarem uma melhoria do cenário económico em 2016, contra apenas 6% a esperarem uma deterioração - um balanço líquido positivo de 44%.

1. Pode encontrar as definições dos mercados num breve glossário no final da síntese.

2. Pode consultar no Anexo o número de participantes por região e mercado.

Barómetro de gráficas drupa 2016 - confiança económica

% de balanço líquido positivo vs negativo



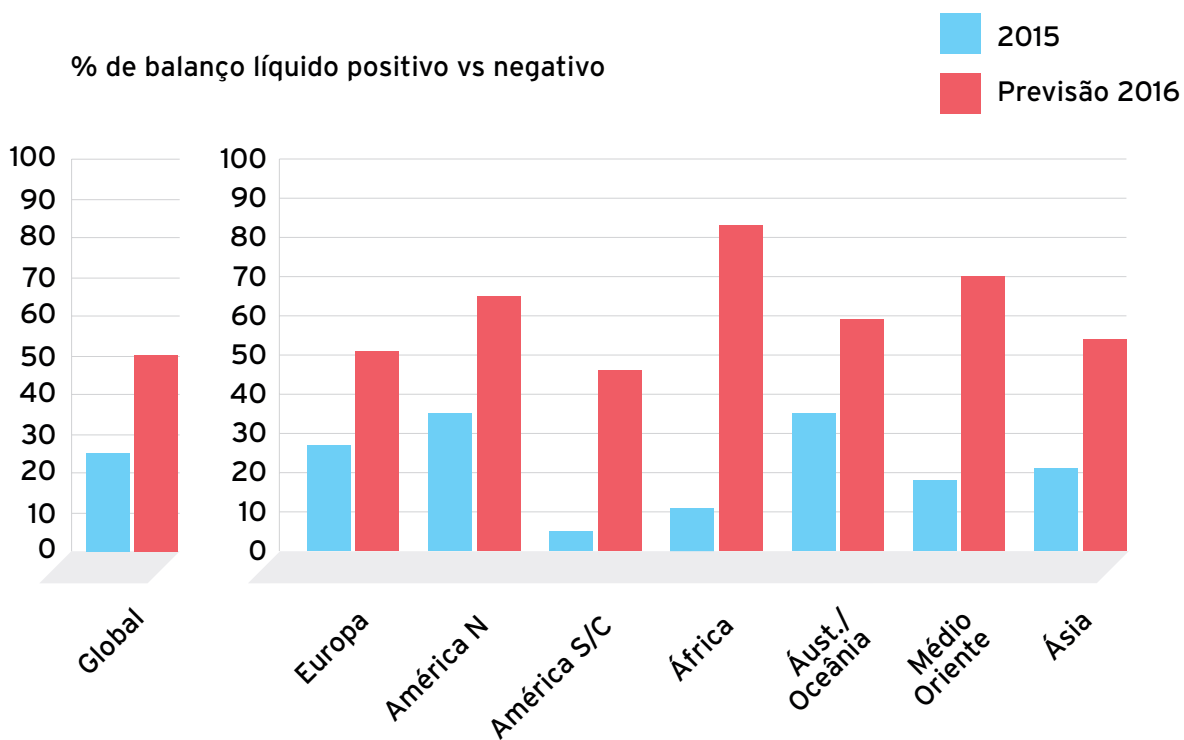
Como classifica a atual situação económica da sua empresa? e Quais são as suas expectativas para a situação económica da sua empresa nos próximos 12 meses?

Em termos de mercados finais, as que prestam serviços aos mercados Embalagem e Funcional apresentam-se confiantes. As que atuam no mercado Comercial tiveram um ano de 2015 complicado mas continuam a esperar um ano de 2016 muito positivo, ao passo que as que trabalham no mercado da edição tiveram um ano de 2015 complicado e são mais cuidadosas para 2016.

Relativamente aos fornecedores, o panorama geral foi igualmente otimista, com um balanço líquido positivo de 49%. Os resultados regionais foram mais irregulares, com um desempenho em declínio para a América do Sul/Central, África e o Médio Oriente. As previsões para 2016 foram mais uniformes e surpreendentemente positivas,

Barómetro de fornecedores drupa 2016 - confiança económica

% de balanço líquido positivo vs negativo



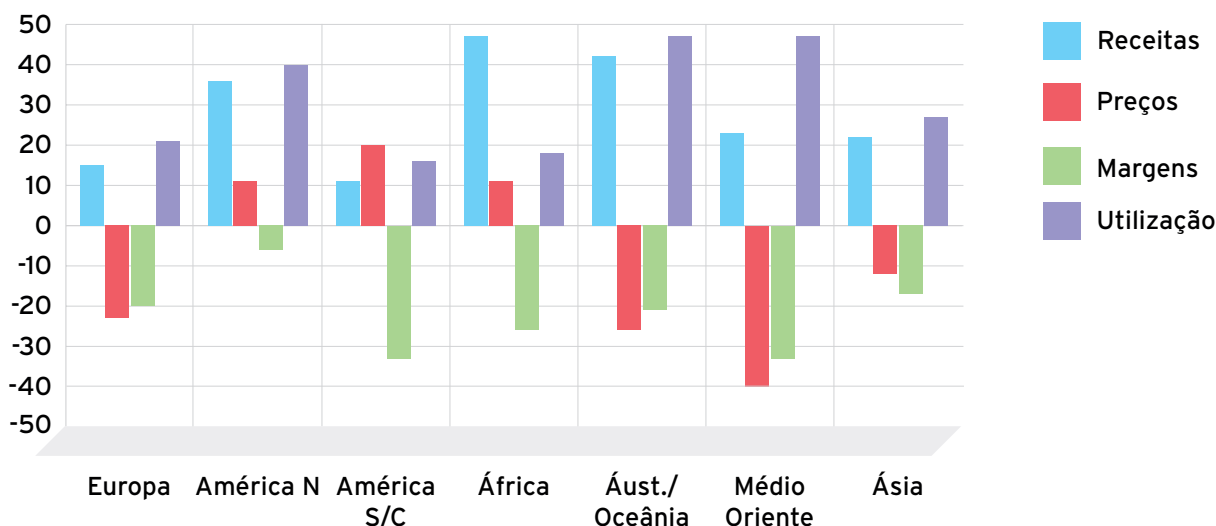
Como classifica a atual situação económica da sua empresa? e Quais são as suas expectativas para a situação económica da sua empresa nos próximos 12 meses?

Deve ser referido que o resumo económico mais alargado que se segue a esta síntese e as próximas avaliações mais detalhadas do desempenho económico devem oferecer motivos

renovados para manter uma postura cuidadosa. É possível observar o desafio de forma mais evidente no gráfico que apresenta as principais medidas financeiras para as gráficas.

Principal avaliação do desempenho da gráfica por região

% de balanço líquido positivo vs negativo



As receitas, os preços, as margens e a utilização da sua empresa sofreram alterações ao longo dos últimos 12 meses?

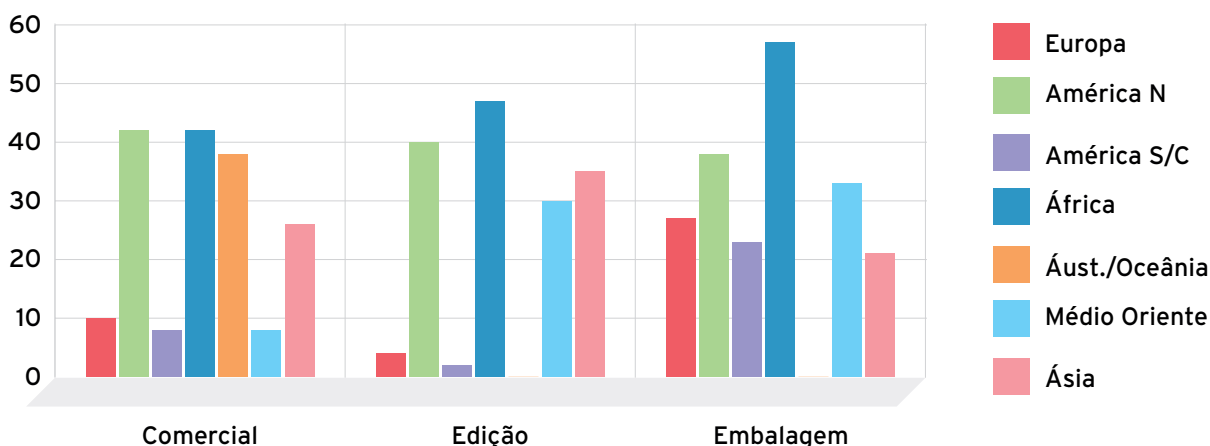
Os preços e as margens continuam a cair na maioria das regiões, e para a maioria das gráficas a solução, pelo menos a curto prazo, é aumentar a utilização e, conseqüentemente, as receitas. Mas, mais uma vez, devemos analisar as variações de mercado por região para obter uma imagem mais completa; por ex., o gráfico seguinte relativo às

receitas regionais apresenta um cenário bastante variado mesmo no seio dos mercados³. E o mesmo cenário variado para os preços, tanto para as regiões como para os mercados.

3. As gráficas participantes do setor Funcional foram insuficientes para que os dados fossem analisados a nível regional.

Balanços líquidos das receitas das gráficas por mercado e região

% de balanço líquido positivo vs negativo



De que forma é que as receitas da sua empresa se alteraram ao longo dos últimos 12 meses?

Tendo em conta as difíceis condições transacionais a nível mundial, é uma surpresa constatar que o número de empregados aumentou, com um balanço líquido global positivo de 4% - talvez um reflexo da combinação de trabalho ainda mais desafiante e da incapacidade da maioria das gráficas de aproveitarem a oportunidade para a automação.

Tal como as gráficas, os fornecedores também apresentaram um declínio quase universal nos preços e nas margens (sendo a América do Norte uma clara exceção). Mas todas as regiões, exceto a América do Sul/Central e a Austrália/Oceânia, conseguiram apresentar aumentos nas receitas. A confiança geral diminuiu no último ano, com cenários mais positivos para a Europa e a América do Norte, a compensarem um maior cuidado para a América do Sul/Central, África, Austrália/Oceânia e a Ásia. Em termos de receitas combinadas, as vendas nucleares e peças sobresselentes/assistência foram mais fortes e, infelizmente, a formação foi novamente mais fraca.

Tendo em conta as diversas condições económicas nas regiões, não é de admirar que existam claras variações nas condições económicas anunciadas. Destacaram-se dois factos a nível global. Primeiro, todos sofrem com o problema de fracos devedores; e segundo, as gráficas comunicaram condições financeiras globalmente mais positivas que os fornecedores.

Declínio da impressão convencional compensado pelos ganhos na impressão digital

Esta é uma indústria notavelmente variada em termos de tecnologia de impressão principal. Nenhuma das catorze diferentes tecnologias de impressão apresentou um resultado inferior a 10% de presença em pelo menos um dos mercados. No entanto, são as tecnologias digitais, em especial a folha sola a cores com +28%) que dominam em termos de crescimento

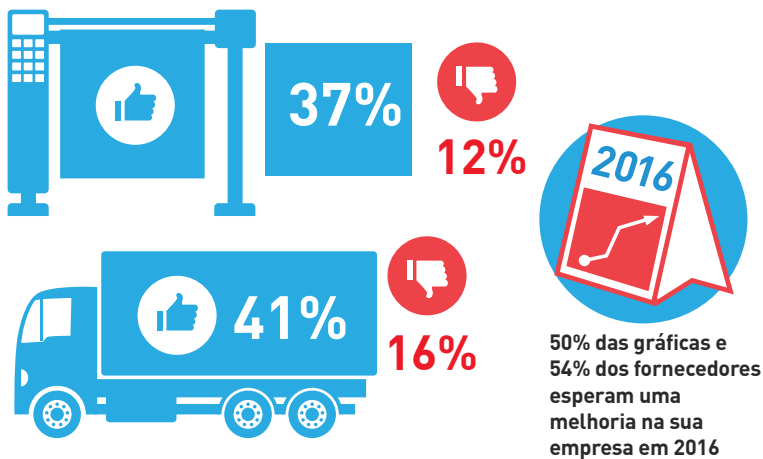
no volume de impressão. Continua a observar-se um crescimento no offset folha-a-folha, graças à edição (balanço líquido positivo de +7%) e à embalagem (+12%). O crescimento na flexografia e na gravura resulta da embalagem (+18% e +3%, respetivamente), com o crescimento na serigrafia a resultar do mercado funcional (+11%).

Continuam as tendências na diferente combinação de produção da impressão convencional, com tiragens ainda mais pequenas e prazos de produção reduzidos, mas com alguns sinais de abrandamento no crescimento do número de trabalhos. No que diz respeito à impressão digital, constata-se um aumento consistente no volume e no valor da impressão digital, com exceção da embalagem, onde apenas 13% indicaram representar mais de 25% do volume de negócio comparativamente aos 35% para o mercado comercial, 24% para a edição e 59% para o mercado funcional. Este resultado é, em parte, consequência da proporção da impressão digital que é variável, com 59% das gráficas funcionais e 35% das gráficas comerciais a indicarem que mais de 25% do respetivo volume de negócio digital tinha um valor variável.

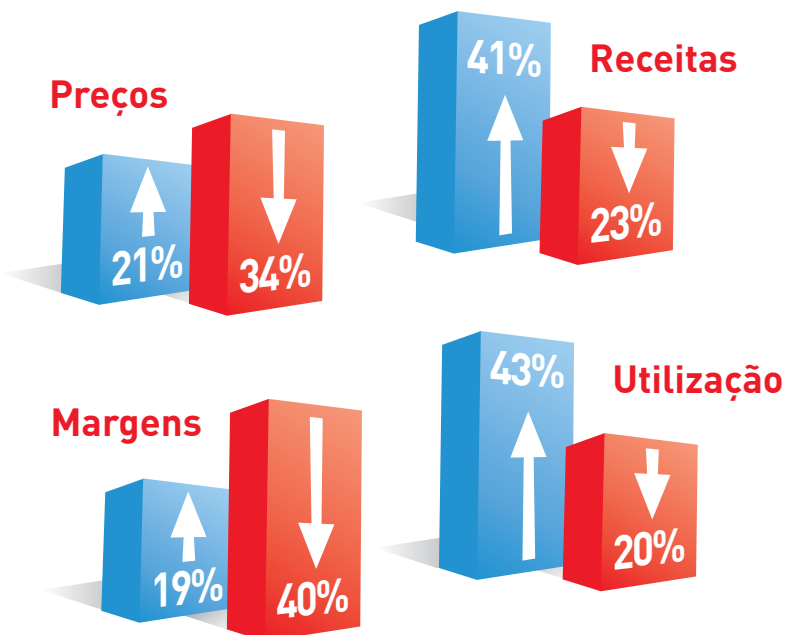
É com grande desilusão que se constata que, pelo segundo ano seguido, não existe um aumento global significativo na proporção das instalações Web to Print (25% em 2015, 26% em 2016) ou no volume de negócio a ser processado através do mesmo. A América do Norte enquanto região e o mercado de impressão Funcional são as claras exceções.

Qual é o desempenho das empresas?

37% das gráficas e 41% dos fornecedores descreveram a atual situação económica da empresa como boa, enquanto apenas 12% e 16% a descrevem como má.

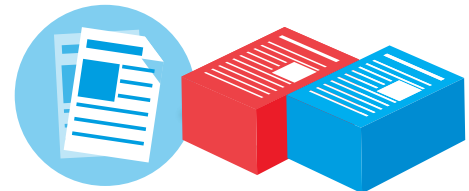


Principal avaliação do desempenho financeiro das gráficas



Crescimento da impressão digital

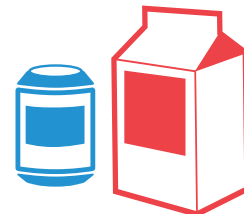
Proporção da impressão digital que são dados variáveis por valor



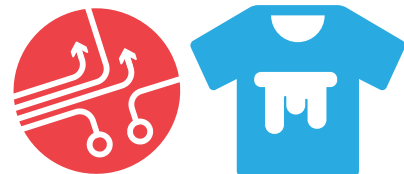
35% das gráficas comerciais



24% das gráficas de edição



13% das gráficas de embalagem



59% das gráficas funcionais

Os planos de investimento de capital permanecem positivos

Apesar ou em virtude das difíceis condições de mercado, tanto as gráficas como os fornecedores permanecem empenhados em manter bons níveis de investimento de capital. Em termos de mercado, o setor funcional lidera com um balanço líquido de 41% de aumento nos gastos nos últimos 12 meses, seguido de perto pela embalagem com 36%, o setor comercial com 26% e a edição com 19%. O padrão é semelhante no que diz respeito aos planos para o próximo ano. A tecnologia de impressão é a prioridade mais comum, seguida pelo Acabamento e a Pré-impressão/Fluxo de trabalho/MIS (53%, 50% e 38%, respetivamente).

Em termos de investimento em tecnologia de impressão, a folha solta digital a cores é a escolha mais popular para três dos mercados (45% no comercial, 38% na edição, 48% no funcional) mas surge em terceiro para a embalagem com 17%, atrás da Flexografia com 30% e do offset folha-a-folha com 26%. O offset folha-a-folha é igualmente a segunda escolha para as gráficas comerciais (23%) e as gráficas de edição (28%). O jato de tinta de alimentação de rolo digital surge em terceiro para o setor comercial com 16%, a edição com 14%, e o setor funcional com 24%.

Os fornecedores continuaram a investir na maioria das regiões (com exceção da América do Sul/Central e da Austrália/Oceânia em 2015) e pretendem continuar a fazê-lo no próximo ano. 42% indicaram como principal prioridade o desenvolvimento de novos canais de vendas, seguidos de 31% dedicados ao desenvolvimento de novos produtos ou à melhoria dos produtos existentes. Como incentivo, observou-se um balanço líquido positivo de 16% no aumento dos gastos em investigação e desenvolvimento.

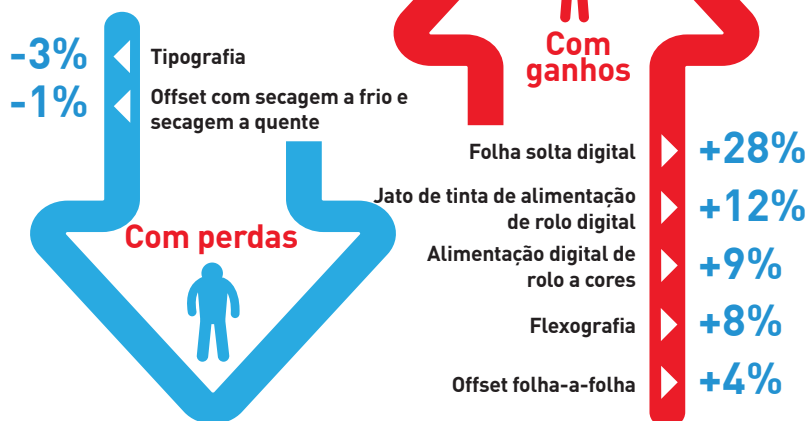
Os gastos dos fornecedores em marketing irão aumentar no próximo ano - um balanço líquido positivo de 33%, com a formação no produto e a transação a apresentarem-se como as opções mais comuns, apesar dos conteúdos online e da educação estarem também a crescer rapidamente.

Questões estratégicas para gráficas e fornecedores

Tanto as gráficas como os fornecedores são confrontados com mercados em rápidas mudanças, geralmente com condições económicas difíceis. Mas a principal mudança subjacente, pelo menos nos mercados comercial e de edição, é a rápida e amplamente irreversível adoção de comunicações digitais. Todas as gráficas indicaram que as principais limitações são a falta de vendas e, conseqüentemente, a forte competição. No que diz respeito à falta de vendas, há um amplo consenso que o desafio de encontrar novos clientes foi o mais complicado, seguido pelo desafio de encontrar boas equipas de vendas. A terceira limitação mais comum foi a falta de procura de impressão convencional, mas aqui as opiniões estavam bastante divididas entre as gráficas comerciais (39%) e de edição (43%) e as gráficas de embalagem (22%) e funcionais (24%).

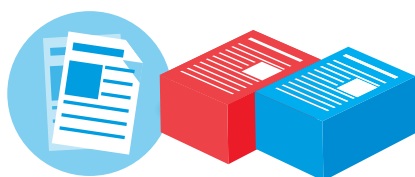
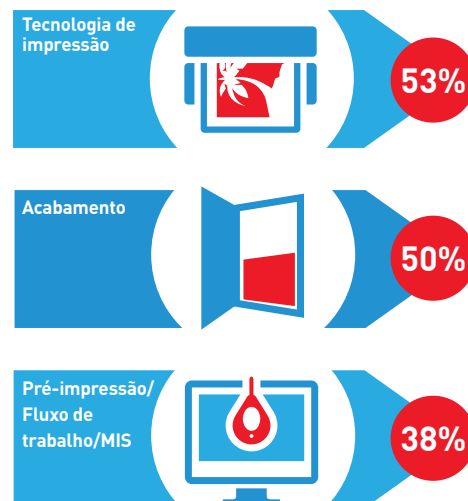
Alterações no volume por tecnologia de impressão

Balancos líquidos entre crescimento e declínio



Planos de investimento das gráficas 2016

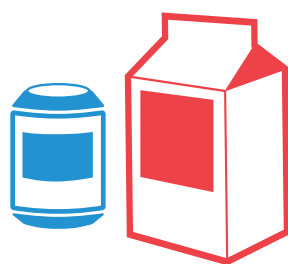
3 principais prioridades de investimento



Comercial

Folha solta digital a cores **45%**
 Offset folha-a-folha **23%**
 Jato de tinta de alimentação de rolo digital **16%**

3 principais investimentos em tecnologia de impressão



Embalagem

Flexografia **30%**
 Offset folha-a-folha **26%**
 Folha solta digital a cores **17%**



Edição

Folha solta digital a cores **38%**
 Offset folha-a-folha **28%**
 Jato de tinta de alimentação de rolo digital **16%**



Funcional

Folha solta digital a cores **48%**
 Alimentação digital de rolo a cores **30%**
 Jato de tinta de alimentação de rolo digital **24%**

Tendências específicas de mercado para as gráficas

Gráficas comerciais - evolução lenta na diversificação

Tendo em conta o grave declínio no principal produto de impressão em muitos mercados, são muitas vezes as „novas“ aplicações de impressão de valor acrescentado que oferecem novas oportunidades de crescimento. É, por isso, dececionante comunicar que, com exceção da América do Norte, a proporção de gráficas comerciais a oferecer estes serviços de valor acrescentado não aumentou significativamente ao longo dos três anos analisados. 38% oferecem globalmente serviços de multicanal, com a América do Norte a apresentar 45% e o resto do mundo apenas 22%, provavelmente num reflexo do aumento mais lento da utilização da Internet em algumas regiões.

Gráficas de edição - o crescente impacto dos suportes digitais

São evidentes as provas do crescente impacto dos formatos digitais de edição, de forma mais clara na América do Norte, onde a proporção de gráficas de edição a comunicarem mais de 10% dos títulos com edições online subiu de 16% em 2013 para 50% em 2015. De um modo geral, 29% apresentam conteúdos variáveis para mais de 5% dos títulos e 30% indicam que mais de 5% dos títulos possui uma edição online.

Gráficas de embalagem - maior procura de SKU de valor acrescentado

Em termos gerais, a maioria das gráficas de embalagem apresenta condições de mercado fortes, pelo que a pressão da mudança é menor. No entanto, 28% das gráficas de embalagem mundiais estão agora a vender ativamente impressão digital (mais 5% no último ano). Dessas, 18% comunicaram uma forte procura

de embalagem digital, mais 8% no último ano. Existe uma adoção generalizada da embalagem de valor acrescentado, apesar de, para muitas, continuar a ser uma pequena minoria de SKU que procura serviços como conteúdos variáveis, personalização, funcionalidades de segurança e embalagem interativa.

Gráficas funcionais - desenvolvimento positivo contínuo

Novamente em termos gerais, este é um mercado efervescente, mas talvez as gráficas funcionais estejam habituadas a um ritmo de mudança mais rápido. O jato de tinta digital domina claramente e foi surpreendente ver a rapidez com que cresceu nas aplicações cerâmicas, de 20% em 2014 para 87% em 2015, com um declínio proporcional na serigrafia e na tampografia. A transformação foi semelhante nos produtos de eletrónica impressos, de 40% em 2014 para 80% em 2015, mas desta vez com a eletrografia digital a apresentar perdas.

Conclusão

Apesar das difíceis condições económicas e de mercado, tanto as gráficas como os fornecedores estão notavelmente otimistas relativamente às previsões económicas para as respetivas empresas. Para terem sucesso, deverão adotar uma estratégia positiva, o que implica investimento de capital. Em conformidade, tanto as gráficas como os fornecedores afirmam que irão manter fortes níveis de investimento em 2016.

Para as gráficas, as prioridades são a tecnologia de impressão, o acabamento e o fluxo de trabalho. Para os fornecedores, as principais prioridades são o desenvolvimento de novos canais de vendas, a melhoria dos produtos existentes e o desenvolvimento de novos produtos. Para todos os que anseiam por um futuro positivo para a indústria e as respetivas empresas, este é o melhor momento para conhecerem, explorarem, venderem e aprenderem na drupa 2016.

Gráfica comercial -

Correio direto, Formulários comerciais, Segurança, Grande formato, Acabamento comercial para trabalhos comerciais

Gráfica de edição -

Jornais, Revistas, Catálogos e Livros, Acabamento comercial de publicações

Gráfica de embalagem -

Etiquetas, Cartão, Embalagem flexível

Gráfica funcional -

Industrial/Decorativo - Produtos eletrónicos impressos, 3D, Cerâmica, Têxteis, Coberturas murais

Previsão económica

O potencial de⁴ crescimento nas principais economias de mercado avançadas e emergentes diminuiu nos últimos anos. Nas economias avançadas, este declínio começou no início dos anos 2000. Ao contrário de crises anteriores, a crise financeira mundial tem estado associada não só a uma redução no nível de potenciais resultados em economias de mercado avançadas e emergentes, como também a uma persistente redução na sua taxa de crescimento. É provável que o potencial de crescimento nas economias avançadas venha a aumentar ligeiramente relativamente às taxas atuais, mas que continue abaixo das taxas pré-crise a médio prazo.

Nas economias de mercado emergentes, prevê-se um maior declínio do crescimento da produção a médio prazo, devido a populações envelhecidas, menores investimentos e crescimento mais lento da produtividade, à medida que diminuem as diferenças tecnológicas entre as economias emergentes e avançadas. As menores previsões de crescimento irão criar novos desafios ao nível da política, como a obtenção de sustentabilidade fiscal. O aumento do potencial de produção deverá ser uma prioridade nas principais economias de mercado avançadas e emergentes.

Como consequência destes desafios, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu as suas previsões de crescimento para a economia global em resposta a um abrandamento na China, a uma recessão iminente na Rússia e à contínua deficiência na recuperação económica na Zona Euro. Prevê-se que quaisquer benefícios resultantes dos preços mais baixos do petróleo venham a ser compensados por um número de fatores negativos, que incluem os legados da crise financeira e o menor potencial de crescimento em muitos países. Consequentemente, o crescimento global apenas irá aumentar ligeiramente de 3,3% em 2014 para 3,5% em 2015. Abaixo das previsões de 3,8% para 2015; e as previsões para 2016 foram reduzidas de 4% para 3,7%.

Tudo isto resulta numa previsão económica variada em 2016 - boas notícias para os importadores de petróleo, más notícias para os exportadores de petróleo. Boas notícias para os importadores de mercadorias, más notícias para os exportadores. Boas notícias para os países mais ligados ao euro e ao yen, más notícias para aqueles mais ligados ao dólar.

Prevê-se que a Inglaterra perca o seu lugar de grande economia com crescimento mais rápido para os EUA em 2015, com as previsões de crescimento do Reino Unido a situarem-se nos 2,7% e as dos EUA nos 3,6%. Os EUA são a única grande economia onde o FMI aumentou as previsões de crescimento para os próximos dois anos. É previsto um aumento resultante dos preços mais baixos do petróleo e de uma forte procura interna, o que ajuda a economia americana a crescer 3,6% em 2015, claramente acima das previsões de 3,1% apresentadas no passado mês de outubro.

4. Resultado é 'a quantidade de produtos ou serviços produzidos num determinado período de tempo, por uma empresa, uma indústria ou um país.' Alan Deardoff Glossary of International Economics

O FMI prevê um crescimento na Zona Euro de 1,2% em 2015 e também reduziu a sua previsão para 2016 de 1,7% para 1,4%. As previsões foram igualmente reduzidas para as economias emergentes e em desenvolvimento, tendo por base três fatores: menor crescimento na China; uma "previsão muito mais fraca na Rússia"; e a pressão sobre os exportadores de petróleo resultante dos preços mais baixos do petróleo. Na China, o FMI reduz as suas previsões para 2015 de 7,1% para 6,8%, reduzindo também as previsões para 2016 de 6,8% para 6,3%. Avisa que o menor crescimento está já a afetar o resto da Ásia. A Rússia é considerada como em franca recessão no ano corrente, quando começam a fazer-se sentir a queda nos preços do petróleo e as sanções impostas pelos governos ocidentais.

A diferença nas principais economias irá diminuir em 2015-16, com o novo crescimento nos EUA e o reforço do crescimento na Área Euro e no Japão. Os preços mais baixos do petróleo irão suportar os gastos de consumo e manter a inflação a níveis mínimos record a curto prazo, mas estes efeitos irão ser reduzidos durante 2016.

Prevê-se que os países com receitas elevadas venham a crescer uma média de 2,0% em 2015 (comparativamente a 1,8% em 2014) e 2,3% em 2016-17. O aumento da previsão de crescimento é um reflexo da recuperação na Área Euro, da forte atividade continuada nos EUA e de uma maior tração resultante dos esforços monetários, fiscais e de política estrutural do Japão.

O aumento dos resultados constitui uma prioridade política para as economias de mercado avançadas e emergentes. As reformas necessárias para atingir este objetivo variam de país para país. Nas economias avançadas, é necessário um apoio contínuo à procura para compensar os efeitos da prolongada falta de investimento e de crescimento do capital, bem como do desemprego. As reformas estruturais e o maior apoio à pesquisa e ao desenvolvimento são cruciais para o aumento

do fornecimento e da inovação. Nas economias de mercado emergentes, são necessários gastos mais elevados em infraestruturas para eliminar obstáculos críticos; e as reformas estruturais deverão ser direcionadas para a melhoria das condições comerciais e dos mercados de produtos.

Previsão nas maiores economias

O menor investimento empresarial é principalmente um sintoma do fraco ambiente económico. Com poucas exceções, o investimento empresarial foi reduzido, como seria de esperar tendo em conta a falta de atividade económica. Nas economias avançadas, o investimento fixo privado diminuiu uma média de 25% desde a crise financeira global comparativamente às previsões pré-crise. A queda foi alargada, abrangendo o investimento residencial (habitação) e empresarial. O investimento privado nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento também diminuiu nos últimos anos, após um crescimento no início e em decaído nos anos 2000, mas mais gradualmente que nas economias avançadas.

A recuperação económica dos EUA será conseguida pelo consumo privado, que será suportado pelo forte crescimento do emprego, os maiores salários reais e os rendimentos disponíveis, uma expansão do crédito bancário, um aumento da confiança do consumidor, bem como um mercado imobiliário robusto. No entanto, alguma desta força interna continuará a ser compensada pelo dólar forte, que irá diminuir ainda mais a procura de exportações americanas, e as próximas eleições nos EUA em 2016.

O fortalecimento da economia europeia no início de 2015 foi um caso único, pois os dados subsequentes foram medíocres. No entanto, o empréstimo no setor privado continua em recuperação, após dois anos de contração. O Banco Central Europeu irá continuar a proporcionar um ambiente altamente propício ao crescimento: prevemos que alargue o seu programa de flexibilização quantitativa de setembro de 2016 até meados de 2017. A crise migratória da região pode resultar num outro problema para a enclausurada UE.

O Japão também está a lutar por um crescimento económico consistente, apesar das definições da política monetária de emergência. A economia contraiu nos segundo e terceiro trimestres de 2015 e os principais preços ao consumidor estão novamente em território negativo. Inquéritos recentes de avaliação da confiança empresarial apresentam alguns sinais encorajadores, mas a estratégia económica do primeiro-ministro necessita de um novo alento. Com o tempo, as preparações para os Jogos Olímpicos de 2020 na capital, Tóquio, e a participação japonesa na área de comércio livre da Parceria Trans-Pacífica deverão servir de apoio ao investimento e às exportações. No entanto, para a economia como um todo, este processo será contrariado pela contínua redução da população ativa e o aumento da taxa de população dependente de subsídios de velhice.

Previsão nas economias emergentes

O abrandamento do crescimento chinês, que começou em 2015, irá continuar durante 2016 e no futuro. O governo definiu um novo objetivo de crescimento anual de 6,5% para os próximos cinco anos, que provavelmente será difícil de conseguir se deixarem que as forças de mercado guiem a economia.

Após o ajuste das exageradas taxas de crescimento oficiais da China, a Índia já ultrapassou a China como o campeão em crescimento da região. Na Índia, os preços mais baixos do petróleo aliviaram os problemas estruturais com inflações altas e permitiram uma política monetária mais suave. O crescimento deverá manter-se firme, numa média de 7,3% por ano em 2016-20, mas as medidas que permitiram chegar novamente aos dois dígitos, as reformas de aquisição de terrenos e um imposto nacional sobre bens e serviços serão casos difíceis de legislar.

O desempenho satisfatório na Europa de Leste-Central foi anulado pela Rússia, de longe a maior economia da região, resultando numa contração geral de mercado de 0,8%. A Rússia foi vítima de uma profunda recessão, resultado das sanções económicas ocidentais devido à intervenção militar na Ucrânia e da queda nas receitas com o petróleo. Existe uma ampla divergência na região: A Europa de Leste-Central está a beneficiar de melhores condições de crédito e de uma maior procura por parte da UE, mas as economias da Comunidade de Estados Independentes estão a sofrer de um comércio mais fraco devido à recessão russa.

A região da América Latina cresceu apenas 0,2% em 2015, o crescimento mais lento desde 2009. O desempenho deficitário está a ser originado pelo Brasil, com cálculos de uma redução de 3% no GDP este ano e previsões de uma contração de mais 1,5% em 2016. O declínio no preço das mercadorias afetou negativamente as economias da América Latina, tendo exacerbado os contínuos problemas na maior economia da região, o Brasil. Para ajudar a elevar o potencial económico e impulsionar o crescimento da produtividade, é necessário um maior investimento no setor privado e do estrangeiro.

No Médio Oriente e no Norte de África existe uma contínua instabilidade, resultado dos problemas sociais, da guerra e do terrorismo. Os problemas da região têm vindo a ultrapassar as suas fronteiras, refletindo-se no fluxo de refugiados para a UE e a ameaça global representada pelo EI, mais recentemente nos ataques de Paris. Um outro fator de complicação é o petróleo mais barato, o que significa que os exportadores de petróleo se veem confrontados com um cenário económico completamente diferente e desafios ao nível da política, enquanto as economias não dependentes do petróleo sentiram um aumento significativo. Ajudado por um desempenho económico efervescente no Irão, o crescimento do GDP regional irá aumentar dos 2,1% previstos em 2015 para mais de 4% de média anual em 2017 20.

As previsões de fraco crescimento nas economias chave da África do Sul, Nigéria e Angola, com uma desaceleração em algumas das economias anteriormente dinâmicas, irão continuar a reduzir o crescimento da África subsariana em 2016. Com previsões de 3,6%, o crescimento do GDP em 2016 apresentará a terceira taxa mais baixa desde 2000. Os preços baixos das mercadorias e o aumento das taxas de juros nos EUA irão continuar a expor as falhas estruturais que afetam muitas economias africanas.

Fonte de dados:

Conference board economic outlook 2016

IMF World Economic Outlook, April 2015

Global economy in transition - World Bank group 2015